

# Transnordestina começa a construir base de clientes

Piauí e Ceará aproximam a ferrovia do setor produtivo

“Quando a ferrovia estiver totalmente finalizada, com a estrutura de carregamento e descarregamento concluída, a gente enxerga, sim, uma redução real de custos. É praticamente um sonho — um sonho que sempre almejamos e que agora começa a se realizar. Ainda não temos o custo final definido, mas a expectativa é que ele seja bem menor do que o rodoviário”. A declaração do diretor e sócio da Tijuca Alimentos, Marden Alencar Vasconcelos, resume a expectativa de empresários e produtores em meio aos testes operacionais da Ferrovia Transnordestina. A relação entre o setor produtivo e a Transnordestina Logística S/A (TLSA) começa a se estreitar. A operadora da ferrovia, que há mais de um ano vem realizando contato com empresas interessadas em conhecer o transporte de cargas, viu crescer a procura pelo serviço desde as primeiras viagens experimentais entre o Piauí e o Ceará.

Segundo o diretor Comercial e de Terminais da TLSA, Alex Trevizan, as próximas operações-teste já estão sendo estruturadas com potenciais clientes. A estratégia é ensaiar o modelo de contratação e operação que deverá se consolidar até 2028, quando a linha férrea estiver completamente inaugurada. “Após essa operação de dezembro, várias empresas nos procuraram para fazer um transporte parecido, e para começar o transporte de outros tipos de



Testes da Transnordestina marcam nova fase

carga. Nós também procuramos empresas para fazer esses testes, começar a operação comercial, e depois ir seguindo para uma operação comercial permanente”, afirma.

Cada vagão da Transnordestina pode ser contratado individualmente, no modelo de transporte sob demanda. A contratação é feita conforme as necessidades de cada cliente, considerando o tipo de mercadoria, o volume a ser transportado.

Esse modelo permite que uma mesma locomotiva, composta por 20 vagões, transporte cargas distintas de diferentes empresas em uma única viagem, ou até um

mesmo tipo de produto, com cada vagão pertencendo a um contratante diferente. A partir do momento em que a empresa interessada formula uma proposta para a TLSA, começa o trabalho para desenhar a cadeia logística da operação, avaliando o tipo de infraestrutura exigida.

Após a autorização da Agência Nacional de Transportes Terrestres e a concessão da licença de operação pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, as duas primeiras viagens da Transnordestina transportaram carregamentos de milho e sorgo adquiridos exclusivamente pela

Tijuca Alimentos LTDA.

O diretor e sócio da Tijuca, Marden Alencar Vasconcelos, relata que o primeiro contato com o departamento comercial da Transnordestina aconteceu ainda em 2024 e evoluiu ao longo do ano seguinte até a formalização da operação-teste. Segundo ele, a negociação envolveu a construção conjunta de toda a cadeia logística. “Nós fomos, com muita transparência, fazendo simulações e mostrando os custos: o caminhão tem um valor específico; se o trem rodar nesse trecho, que agora está sendo efetivado, ainda será necessário complementar”, conta.

## No Ceará, boletim mostra estabilidade no preço dos hortigranjeiros



Segundo a tendência o mamão apresentou preços mais altos

Os preços da laranja e da maçã mantiveram-se estáveis em dezembro de 2025 na média das 11 principais Centrais de Abastecimento (Ceasas) do País, com sutil variação negativa nas médias ponderadas da fruta cítrica e leve oscilação positiva no fruto pomáceo. As informações integram o 1º Boletim Prohort de Janeiro/2026, edição que traz dados de Dezembro/2025, elaborado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), que acompanha a comercialização de hortigranjeiros com maior representatividade no consumo nacional nos principais entrepostos do país.

O preço médio da laranja apresentou uma leve variação negativa de -0,68%. A queda nos valores foi mais acentuada

em praças como Rio Branco/AC (-35,08%) e Goiânia/GO (-12,78%), em um cenário de maior oferta do produto nos mercados atacadistas. Já no caso da maçã, a variação positiva foi

de maior oferta paulista, demanda mais fraca e estoques da safra 2024/25 em fase final.

As demais frutas analisadas no Boletim Prohort não seguiram o mesmo movimento de manutenção de valores e registraram

ram aumento nos preços médios em dezembro do ano passado. A banana apresentou alta de 4,02% nas cotações das variedades nanica e prata provenientes das regiões Nordeste e Sudeste, influenciada pela menor oferta típica do período e pela melhora na qualidade do produto.

Seguindo a tendência de aumento, o mamão apresentou preços mais altos em 15,87%, causados pela menor disponibilidade de frutas com padrão superior de qualidade nas principais regiões produtoras. Por fim, a melancia registrou acréscimo médio de valor de 25,19%, mesmo com maior volume comercializado, sustentados pela boa qualidade das frutas e pelas temperaturas mais elevadas, que contribuíram para o aumento da demanda.

## Bahia avança com projetos do Novo PAC em 2026

Avançando para a fase de execução dos projetos aprovados no Novo PAC 2025, a Empresa Baiana de Águas e Saneamento (Embasa) já assinou os cinco primeiros contratos de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) para a realização de obras de saneamento básico na Bahia. Os investimentos somam R\$ 662 milhões e contemplam quatro empreendimentos de esgotamento sanitário e um de abastecimento de água, beneficiando diretamente mais de 200 mil pessoas nos municípios de Camaçari, Mata de São João, Pojuca, Dias D'Ávila e Lauro de Freitas, localizados na Região Metropolitana de Salvador.

Os empreendimentos integram o conjunto de projetos selecionados no âmbito do Novo PAC 2025, programa do Governo Federal, por meio do Ministério das Cidades, voltado à ampliação da infraestrutura urbana e à universalização do saneamento básico no país. Com a aprovação dessas propostas, a Embasa foi habilitada para receber até R\$ 7,3 bilhões em investimentos destinados a obras de abastecimento de água e esgotamento sanitário em diferentes regiões do estado, reforçando a política de expansão e modernização dos serviços.

De acordo com o presidente da Embasa, Gildeone Almeida, a assinatura dos contratos representa um avanço concreto na transformação dos projetos em obras. “Estamos acelerando os investimentos em saneamento em toda a nossa área de atuação. Esses primeiros contratos com o BNDES demonstram que o Novo PAC já começa a se materializar na Bahia. O próximo passo será iniciar os processos licitatórios previstos para o primeiro semestre de 2026, garantindo o avanço das obras em todo o estado”, afirmou.

Ao todo, a Embasa teve 42 projetos selecionados no Novo PAC 2025, prevendo intervenções estruturantes em sistemas de abastecimento de água e esgotamento sanitário em municípios como Salvador e Região Metropolitana, Feira de Santana, Santo Antônio de Jesus, Ilhéus, Eunápolis, Brumado, Pojuca, Lauro de Freitas, além de diversas cidades do interior.